

Experiências Significativas para a Educação a Distância 2

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)



Andreza Regina Lopes da Silva

(Organizadora)

**Experiências Significativas para a
Educação a Distância
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-258-6

DOI 10.22533/at.ed.586191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em tecnologias de informação e comunicação. Mas recentemente é discutir, principalmente, à luz das tecnologias digitais que vem promovendo novas formas de entender e vivenciar o mundo atual. E é a partir desta reflexão que este volume 2, da obra *Experiências Significativas para a Educação a Distância*, foi organizado.

Inicialmente apresento o cenário que se reorganiza enquanto tempo e espaço, sob a ótica de uma vivência observado no Consórcio Cederj, em um curso de licenciatura de química e ainda no desenvolvimento de um projeto de iniciação científica. Um conjunto de exposição que constata a relevância de se conviver de modo descentralizado, com grande alcance espacial, formando redes de desenvolvimento. Este movimento se amplia e desafia novas práticas de produção de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, agora disponíveis em vídeo, em aplicativo, utilizando redes sociais. Um conjunto de ações que tem sido trabalhado e aprimorado com vista a ampliar o engajamento dos alunos no seu processo de formação. E neste viés a avaliação também se beneficia das tecnologias disponíveis no ambiente virtual, incentivando possibilidades de formação que transcenda o quantitativo uma vez que são diferentes possibilidades, como destaca o artigo que discute as possibilidades e limites de recursos do Moodle.

Este cenário é expandido por estudos de casos que trazem a discussão e referencia prática que transcende a formação tradicional. Amplia-se em ações de treinamento e desenvolvimento também no ambiente corporativo, que vai apostar em *microlearning* e *gamificação* para solucionar e inovar a aprendizagem contextualizada a partir de situações problemas reais. Chega-se ainda a outros contextos de formação, como, o exemplo da abordagem pedagógica aplicada a aprendizagem da dança. É um mix de abordagens, onde fica claro que o importante é o desenvolvimento contínuo com resultados expressivos. Não se limita a modalidade ou a formalidade. Amplia-se de modo espiralado e ascendente sob o propósito de desenvolver pessoas, o recurso principal da sociedade contemporânea.

Esta discussão intersectada por novas práticas de se promover o ensino e a aprendizagem. Traz a reflexão sob a aplicação das metodologias ativas e sala de aula invertida, discutindo os seus benefícios qualitativos no processo de ensinar e aprender visando sustentabilidade neste processo de desenvolvimento onde: planejar, desenvolver, aplicar, avaliar e ajustar, são regras quando o assunto é criar elementos de aprendizagem significativos, ou seja, articulados com o contexto de desafio real do aluno. É uma ideia de aprendizagem significativa onde os conceitos são interpretados e executados sob a compressão de contexto do aluno o que tem se mostrado significativamente satisfatório como observou a pesquisa realizada na disciplina de lógica de programação integrada a esta obra.

A partir destes princípios, infere-se que a EaD tem se expandido a passos largos

no Brasil e sendo reconhecida também como uma educação acessível a muitos. Com debates que a desafiam ser uma modalidade que inclui socialmente as pessoas com deficiência nas mais diversas atividades da vida diária. Uma discussão que incorpora cenários de aceitação e respeito a diversidade e se beneficia das diversas soluções tecnológicas já disponíveis para atender a públicos com deficiência, como baixa visão ou cegueira. Mas não para por aí. Esta discussão é elucidada pela prática da Universidade de Taubaté, que tem ações voltadas a atender estudantes com necessidades educacionais especiais, com foco na deficiência sensorial. O cenário chama atenção ainda para a necessidade de se pensar em acessibilidade a partir das possibilidades de uso do ambiente virtual a partir dos dispositivos móveis, é o conceito de responsividade chamando atenção para que o conteúdo seja planejado para ser acessível de qualquer dispositivo, seja ele mobile ou não, a qualquer pessoa, com ou sem deficiência.

Entende-se que as tecnologias digitais tem inferência direta e significativa no processo de ensinar e aprender. Na sociedade do conhecimento, baseada numa economia que movimenta-se por valores que transcendem ao material. Toda esta mudança exige reflexões que instigam novas práticas no âmbito social e econômico. É diante de toda contribuição da EaD, seu crescimento sólido e suas infinitas possibilidades, que fechamos a organização desta obra convidando você a conhecer mais dois cases de sucesso: um primeiro que relata um projeto de extensão universitária que versa sobre Startups; e um segundo que apresenta os agentes e artefatos tecnológicos utilizados para uma formação significativa a partir dos objetivos didáticos específicos.

A partir de cenários práticos, com base na riqueza de cases compartilhados nesta obra, é possível reconhecer a EaD como uma oportunidade presente e futura do fazer pedagógico que se beneficia dos diferentes recursos tecnológicos digitais. E, frente a este cenário de possibilidades ilimitadas é fundamental que instituições, corpo discente e docente estejam preparados para aproveitar todo o conjunto de facilidades que as tecnologias digitais oferecem. Além disso, acredita-se ser necessário e urgente o desenvolvimento de um plano de políticas públicas que trabalhe a formação continuada de professores que nem sempre é preparado para uma atuação integrada de saberes técnicos e tecnológicos.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EAD: UM ESTUDO SOBRE O CONSÓRCIO CEDERJ	
Eduardo Pimentel Menezes Adilson Tadeu Basquerote Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5861915041	
CAPÍTULO 2	18
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Indiara Beltrame Alexander Luis Montini Ariane Maria Machado de Oliveira Hallynnee Héllenn Pires Rossetto Helenara Regina Sampaio Figueiredo Ivan Ferreira de Campos Leuter Duarte Cardoso Junior Mariana da Silva Nogueira Ribeiro Renata Karoline Fernandes Vânia de Almeida Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5861915042	
CAPÍTULO 3	27
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD	
Ana Elisa Pillon Herley Cesar Reinert Tais Sandri Avila	
DOI 10.22533/at.ed.5861915043	
CAPÍTULO 4	36
OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GOTEJAMENTO DE SORO E CÁLCULO/DILUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	
Lucas da Cunha Alves Gabriel Bocato Ferreira Alex Di Vennet Xicatto Gabriela Barbosa Pegoraro Silvia Sidnéia da Silva Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.5861915044	
CAPÍTULO 5	46
A FERRAMENTA VÍDEO PARA A EAD A GRAVAÇÃO DE AULA PARA O FORMATO EM EAD	
Eliziane Jacqueline dos Santos Marina Mariko Adatti Hardt Robson Paz Vieira Alonso Thuler de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5861915045	

CAPÍTULO 6	65
AS VIDEOAULAS NO CONSÓRCIO CEDERJ: MÉTRICAS DE AUDIÊNCIA E SUBGÊNEROS	
Filipe Moura Cravo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5861915046	
CAPÍTULO 7	77
O USO DO ARTEFATO TECNOLÓGICO SKYPE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS INTERDISCIPLINARES DO EMITEC/BA	
Maria de Fatima Ferreira Lopes	
Fonseca Marcia Maria Vieira da Silva	
Letícia Machado dos Santos	
Silvana de Oliveira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.5861915047	
CAPÍTULO 8	85
APLICATIVO PARA APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA TAXONOMIA <i>NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION</i> (NANDA)	
Anicésia Cecília Gotardi Ludovino	
Leonardo Feriato Moreira	
Sílvia Sidnéia da Silva	
Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.5861915048	
CAPÍTULO 9	94
A GAMIFICAÇÃO COMO SOLUÇÃO PARA O ENGAJAMENTO - UM ESTUDO DE CASO	
Marilene Santana dos Santos Garcia	
Leonardo Honório dos Santos	
Luisa Dalla Costa	
Joice Martins Diaz	
DOI 10.22533/at.ed.5861915049	
CAPÍTULO 10	110
ATIVIDADES AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E LIMITES DOS RECURSOS NO MOODLE	
Jeniffer de Souza Faria	
Josimary de Oliveira Pinto	
Rosana Salles Raymundo	
DOI 10.22533/at.ed.58619150410	
CAPÍTULO 11	118
INOVANDO A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COM <i>MICROLEARNING</i> E GAMIFICAÇÃO	
Marcelle Minho	
Thaís Araújo Soares	
Igor Nogueira Oliveira Dantas	
Victor Cayres	
Sergio Eduardo Cristofolletti	
Ricardo Santos Lima	
Luis alberto Breda Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.58619150411	

CAPÍTULO 12	127
DANÇA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA APRENDIZAGEM MEDIADA PELA FORMATAÇÃO DA DANÇA NO AMBIENTE DIGITAL	
Everson Luiz Oliveira Motta	
DOI 10.22533/at.ed.58619150412	
CAPÍTULO 13	142
METODOLOGIA ATIVA: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EAD	
Ivana Maria Saes Busato	
Izabelle Cristina Garcia Rodrigues	
Ivana de França Garcia	
Vera Lucia Pereira dos Santos	
João Luiz Coelho Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.58619150413	
CAPÍTULO 14	150
METODOLOGIAS ATIVAS: FLIPPED CLASSROOM NA FORMAÇÃO BÁSICA	
Renato Marcelo Resgala Júnior	
Ludmilla Carvalho Rangel Resgala	
André Raeli Gomes	
Luiz Gustavo Xavier Borges	
Carolina de Freitas do Carmo	
Fabiana Pereira Costa Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58619150414	
CAPÍTULO 15	157
UM MODELO DE SALA DE AULA INVERTIDA APLICADO NA DISCIPLINA DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Alicia Margarita Sosa Mérola Muller Lopes	
Danilo Santiago Gomes Valentim	
Valéria Ribeiro Collato	
DOI 10.22533/at.ed.58619150415	
CAPÍTULO 16	163
UTILIZAÇÃO INTENSIVA DE TECNOLOGIAS E AVALIAÇÕES FORMATIVAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Dilermando Piva Jr.	
Angelo Luiz Cortelazzo	
Maria Rafaela Junqueira Bruno Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.58619150416	
CAPÍTULO 17	174
MINERAÇÃO DE DADOS: A TEMÁTICA “ACESSIBILIDADE” COMO PAUTA EM ANÁLISE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Rita de Cássia dos Santos Nunes	
Lisboa Marcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.58619150417	

CAPÍTULO 18	181
ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Luciane Maria Molina Barbosa Jeniffer de Souza Faria Eliana de Cássia Salgado Mariana Aranha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.58619150418	
CAPÍTULO 19	189
RESULTADOS DO USO DE REA EM CURSO SOBRE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Édison Trombeta de Oliveira Nádia Rubio Pirillo	
DOI 10.22533/at.ed.58619150419	
CAPÍTULO 20	199
PROJETO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD: “STARTUPS: FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS INOVADORES COM O USO DE TECNOLOGIAS”	
Juliane Regina Bettin Santana Grace Kelly Novais Botelho Fernando Alves Negrão Dorival Magro Junior Marcio Ronald Sella Bruno Cezar Scaramuzza	
DOI 10.22533/at.ed.58619150420	
CAPÍTULO 21	209
CENTRAL DE TUTORIA E MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM EAD COM EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO ALUNO	
Fernanda Cristina da Silva Ana Paula Gutierrez Rafaela Carvalho de Oliveira Sérgio Guardiano Lima Simone Soares Haas Carminatti	
DOI 10.22533/at.ed.58619150421	
CAPÍTULO 22	220
ARQUÉTIPO PARA USO DO <i>FACEBOOK</i> COMO AMBIENTE DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Mariana Rodrigues Lima Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.58619150422	

CAPÍTULO 23 229

A CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA
A AUTOFORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Giovana Cristiane Dorox

Daniele Saheb

DOI 10.22533/at.ed.58619150423

CAPÍTULO 24 245

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ERA DIGITAL À LUZ DA DIMENSÃO
PESSOAL PELA VIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Edna Liz Prigol

Elisângela Gonçalves Branco Gusi

DOI 10.22533/at.ed.58619150424

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD

Ana Elisa Pillon

UNISOCIESC - pillon.anaelisa@gmail.com

Joinville – SC

Herley Cesar Reinert

UNISOCIESC - herley@trenier.com.br

Joinville – SC

Tais Sandri Avila

UniSociesc - tais.avila@unisociesc.com.br

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) representa a modalidade de ensino com maior índice de crescimento na atualidade. Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, públicas ou privadas, vem aumentando o número de disciplinas ou cursos nesta modalidade de ensino e, com este avanço, novos obstáculos surgiram. Com enfoque no material didático produzido para a EaD, principalmente no que tange às videoaulas, a presente pesquisa objetiva identificar quais são os fatores críticos apontados durante o seu processo de produção. O escopo em que o estudo será realizado conta com instituições de ensino superior da cidade de Joinville/SC e, terá como instrumento de coleta, uma entrevista semiestruturada a ser efetivada com os gestores específicos desta área nas IES, configurando, desta forma, a abordagem qualitativa deste estudo de caso. De posse dos resultados, as considerações apontadas podem auxiliar sobremaneira as IES que têm por meta

aprimorar o seu processo ensino- aprendizagem atualmente disponibilizado na EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância, material didático, videoaulas.

1 | INTRODUÇÃO

A educação vem aprimorando suas atividades e enfoque a todo instante. O processo que antes utilizava apenas uma escola, um professor, um aluno, um quadro negro e giz, na atualidade aprimora a cada dia as metodologias utilizadas e, ainda, por intermédio da Educação a Distância (EaD) proporciona a aquisição de conhecimento e evolução pessoal e profissional a um vasto número de pessoas que não contavam com esta possibilidade. Os dados apontados nos últimos censos publicados, confirmam ser a EaD a modalidade educacional que apresenta o maior crescimento na história da educação e, salientam ainda que, as incertezas econômicas do nosso país só fazem crescer o interesse em desenvolver abordagens que possam responder às necessidades dos alunos das gerações digitais, oferecendo-lhes uma formação menos *lecionadora* e mais *mobilizadora*. (CENSO, 2017).

Outrossim, os resultados informam que 31% das IES ouvidas têm por interesse aumentar

os investimentos que vêm disponibilizando para cursos totalmente oferecidos em EaD, 23% das IES pretendem aumentar as suas aplicações em cursos semipresenciais e, ainda, 20% em cursos livres não corporativos. Neste sentido, os dados apontam para a possibilidade de expansão do setor, porém, para que o sucesso seja alcançado, as instituições que desejam manter-se neste mercado promissor, deverão buscar solução para os diferentes desafios que a modalidade vem encontrando. (CENSO, 2017).

Frente ao exposto, a fim de sobreviver, manter um diferencial e estreitar seu relacionamento com o público-alvo – alunos do EaD, as instituições devem buscar meios de aprimorar o produto final que vem oferecendo aos mesmos. Para esta análise, com enfoque específico na forma como as IES criam suas videoaulas, importante componente do material didático disponibilizado aos alunos, a presente pesquisa realizará um estudo de caso a fim de identificar quais são os fatores que podem ser considerados críticos na produção destes materiais no que se refere às IES de Joinville/SC. Após a coleta destes dados, tal material poderá ser utilizado por instituições que já atuam ou ainda procuram entrar neste molde de atuação.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Diante dos novos desafios impostos às Instituições de Ensino Superior – IES, resultantes da desaceleração acentuada da atividade econômica a partir de 2014 e das mudanças de hábitos e rotinas das pessoas, com influência direta na dinâmica de aprendizagem e escolha do curso, a modalidade de Ensino a Distância – EaD, se tornou uma importante alternativa para a manutenção da sustentabilidade e competitividade de tais instituições.

Concomitantemente, as políticas públicas relativas à modalidade de ensino a distância têm avançado, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento desse modelo de aprendizagem, que, segundo visão do poder público é também uma forma de alcançar as suas metas de oferta de acesso à educação de qualidade para uma maior parcela da população.

Moore e Kearsley (2008) definem a educação a distância como o processo ensino-aprendizagem que utiliza meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para mediação didático-pedagógica. Ressaltam ainda os autores que, embora haja a separação física dos pares, a EaD possui papel fundamental na democratização da educação e incentivo ao aperfeiçoamento profissional, ao passo que possibilita o acesso à educação daqueles que não possuem condições para se deslocarem até uma instituição de ensino superior.

A Educação a Distância (EaD) foi instituída oficialmente por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal nº 9.394 de 1996 e, posteriormente, regulamentada pelo Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que indica os elementos necessários para o credenciamento das instituições

interessadas em oferecer esta modalidade de ensino. (ALONSO, 2010).

Como destacam Serra, Mourão e Costa (2012), para que a EaD possa suprir a demanda atual da sociedade torna-se imprescindível que os sistemas educacionais sejam capazes de promover a democratização do acesso ao conhecimento, bem como a superação dos impactos que a ausência deste ato poderá ocasionar.

De acordo com Alonso (2010), o incremento dos índices de acesso ao ensino superior por parte do poder público se dá por meio de programas de financiamento, que transferem recursos públicos para as instituições privadas, e a EaD, como a modalidade de ensino que resultará no aumento acelerado de vagas no ensino superior.

Como reflexo, as IES estão revendo seus planejamentos estratégicos e reformulando suas políticas institucionais para se adequarem ao novo contexto, em que a inovação tem papel fundamental.

Araújo et al. (2013) corroboram este posicionamento ao afirmarem que a partir da análise das estratégias de inovação no processo de planejamento estratégico de cursos em EaD e da avaliação sistemática de produtos oferecidos, as instituições educacionais têm a possibilidade de identificar os fatores que interferem no processo de planejamento e execução do plano didático-pedagógico oferecidos nesta modalidade de ensino.

Sob este prisma, cresce a complexidade de práticas e abordagens administrativas necessárias para acompanhar o importante desafio imposto às organizações (SERRA, MOURÃO; COSTA, 2012). Além disso, cabe ressaltar que, para alcançar este objetivo, as IES não só precisarão quebrar paradigmas constituindo um novo modelo de negócio para esta área como também, e principalmente, deverão estipular novas metas de planejamento estratégico onde profissionais e gestores desempenham um novo e importante papel (ARAÚJO et al., 2013).

O crescimento da EaD tem demonstrado ser um processo que avança de forma gradual e progressivo, portanto, pode-se presumir também que é irreversível. A evolução da oferta de EaD no Brasil é monitorada por instituições públicas e privadas que representam o setor. Os principais levantamentos de dados são realizados pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação e, pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que publica anualmente o Censo EaD Brasil.

O Censo de 2016 aponta que o crescimento da oferta de cursos a distância nos últimos 6 anos se mantém estável, com maior participação das instituições privadas das regiões Sul e Sudeste. Outra importante análise diz respeito à categoria das instituições que oferecem a EaD: nos censos da ABED dos anos 2014 a 2016, foi constatado o envolvimento de 65% de instituições privadas versus 35% de instituições públicas. Enquanto que, nos censos do INEP, entre 2011 e 2015 foram observados os índices de 44% de instituições públicas contra 56% de instituições privadas. (CENSO, 2017).

Fazendo uma análise temporal dos dados do Censo EaD Brasil, quanto aos

desafios das instituições que ofertam EaD, nota-se que as maiores dificuldades e obstáculos apontados no início da série da pesquisa não são os mesmos do último Censo. Nas edições de 2010 a 2014 estão entre os cinco principais obstáculos: a evasão dos alunos, os desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EaD, a resistência dos educadores à modalidade EaD, os custos de produção dos cursos e a resistência dos alunos à modalidade (CENSO, 2014). Segundo dados do CENSO EAD.BR 2016 em 2015 e 2016 as maiores dificuldades apontadas pelas IES foram: oferecer EaD exige inovação tecnológica constante; o corpo docente da minha instituição acredita que a EaD permite atingir públicos que não poderiam estudar em um formato totalmente presencial; oferecer EaD exige inovação constante de processos administrativos; oferecer EaD exige o desenvolvimento de estruturas complexas de apoio ao aluno; oferecer EaD exige inovação em abordagens pedagógicas; e, também, oferecer EaD exige alto padrão de infraestrutura. (CENSO, 2017).

As instituições de ensino superior estão percebendo que as modelagens tradicionais de EaD não atraem os alunos e estão em busca da inovação, com o auxílio de empresas especializadas em tecnologia educacional. (KLEIS, 2017).

A fim de suprir tal demanda, e em consonância com Silva, Rebelo, Santos, Nunes e Spanhol (2011) estas instituições, priorizando a excelência no atendimento a seu público-alvo, precisam contar com um conjunto de recursos e inovações capazes de propiciar a maior interação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o encaminhamento à construção do conhecimento.

3 | PROPOSTA DE PESQUISA

Tendo em vista o crescimento avançado do número de instituições que atuam com a EaD, e para que esse processo não passasse a ocorrer de forma desorganizada e discrepante, a partir de 2005 foram estabelecidos os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância. Segundo este documento, o Projeto Político Pedagógico de um curso oferecido na modalidade à distância precisa conter, integralmente expressos, as seguintes dimensões: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa; sustentabilidade financeira. (SILVA et al., 2010).

Durante anos, os materiais impressos, item *material didático* apontado nos referenciais, dominaram a apresentação dos conteúdos nas disciplinas ou cursos a distância, principalmente pela cultura centrada na leitura de materiais como livros e apostilas e pela facilidade no transporte e na portabilidade (LIMA; SANTOS, 2012). Segundo Duarte (2011) os materiais didáticos possuem função primordial na EaD pois

é papel da linguagem e da apresentação do conteúdo atrair e motivar o aluno. Esta afirmativa foi comprovada na pesquisa intitulada Análise dos fatores de satisfação dos alunos da educação a distância de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina onde o resultado final, o item selecionado como o maior índice de satisfação dos alunos de cursos de graduação oferecidos totalmente a distância foi “O conteúdo apresentado no ambiente virtual de aprendizagem desta disciplina (nas videoaulas e no livro didático foi importante para meu aprendizado”. (PILLON; FREITAS FILHO; MISAGHI, 2018).

À medida que as tecnologias se tornaram mais acessíveis aos estudantes, no entanto, a forma de ensino sofreu atualizações, baseando-se na percepção que a compreensão das tecnologias, o uso de videoaulas (ou teleaulas) e materiais digitais são mais atraentes. Estes artifícios visaram driblar o baixo rendimento escolar entre os alunos causada, entre outros motivos, pela desafeição nas aprendizagens antepassadas. (SANTOS, 2013).

Além deste aspecto, cabe apontar a preocupação com a formação dos professores que atuam na modalidade a distância. A formação da docência mantém-se no tradicionalismo do ensino da educação, não contemplando o ensino dinâmico das videoaulas, conforme explana Borges et al. (2014). Neste sentido, o trabalho em análise apresenta hipóteses de que os docentes não detêm as competências e habilidade necessárias para a produção de videoaulas. Ou ainda que as instituições de ensino não oferecem condições adequadas para a criação de videoaulas. Compreendendo isto, suspeita-se que não há indicadores precisos para mensurar a eficácia da aprendizagem através das videoaulas oferecidas e que as instituições de ensino não possuem processos de recrutamento, seleção e capacitação adequados de professores que estarão diretamente envolvidos na produção de videoaulas.

Desta forma, este estudo tem como principal objetivo identificar os fatores críticos no processo de produção de materiais didáticos da EaD, tendo por foco de análise as videoaulas e, ainda, propor medidas de aprimoramento deste processo tendo por base disciplinas e conteúdo para educação à distância (EaD). Dentre os seus objetivos específicos, apresenta-se: identificar os conhecimentos e habilidades requeridas dos professores para a produção de videoaulas; utilizar-se de pesquisa científica disponível para referenciar os fatores críticos para produção de conteúdo em videoaulas e as recomendações para obtenção de maior audiência e engajamento dos alunos; identificar os processos e as políticas de aprimoramento na produção de videoaulas das instituições pesquisadas, bem como os fatores críticos para sua implementação, propondo medidas que auxiliem no aperfeiçoamento dos processos de produção de videoaulas.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar todos os seus objetivos propostos esta pesquisa iniciará com o levantamento das instituições de ensino em Joinville/SC que disponibilizam disciplinas ou cursos no formato a distância, incluindo aqueles disponibilizados total ou parcialmente nesta modalidade. Neste universo, serão escolhidas as IES que realizam a produção do material dos cursos/disciplinas a distância na cidade através de estúdios de gravação de videoaulas privados ou terceirizados. Este apontamento torna-se necessário, para que seja possível o contato com os coordenadores ou gestores do material produzido. Outro fator importante para esta análise inclui a premissa da atuação na supervisão na produção do conteúdo como também na contratação e acompanhamento do trabalho exercido pelos professores/tutores dos cursos ou disciplinas a distância. Este coordenador ou gestor pode, ou não, ser professor/tutor.

Quanto à sua natureza, esta pesquisa configura-se como aplicada. No que se refere aos objetivos, a pesquisa será de caráter exploratório e descritivo. Contará com um estudo de caso com a análise da vivência da produção de materiais didáticos – especificamente as videoaulas, através do processo técnico de levantamento em abordagem qualitativa. Para isso, será utilizado um questionário realizado pessoalmente em formato de entrevista semiestruturada.

Os questionamentos e as ferramentas utilizados serão:

5 | QUESTIONAMENTOS:

- Há *feedback* dos alunos em relação às videoaulas: quais as principais críticas apontadas pelos alunos em relação às videoaulas produzidos pela instituição?
- Qual o perfil ideal do professor que produzirá as videoaulas? A instituição oferece incentivo para a qualificação e formação dos professores para produção de videoaulas?
- Quais as principais dificuldades encontradas no processo de produção de videoaulas: equipamentos, estrutura física, equipe técnica e/ou professores? Quais as dificuldades relatadas pelos professores para a produção de videoaulas?
- A instituição utiliza algum tipo de indicador para mensurar a percepção dos alunos no aproveitamento dos materiais e sua eficácia na aprendizagem?
- Quais as sugestões da IES que podem aprimorar a qualidade dos materiais produzidos e o aumento da audiência e engajamento dos alunos?
- A instituição adota algum tipo de processo para avaliação do material produzido? Há devolutiva para o professor?
- Como está distribuída, em percentual, a produção de videoaulas (produção própria/terceirizada)?
- Nesta IES, dos cursos presenciais, qual o índice percentual utilizado de disciplinas EaD? Qual a proporção de cursos presenciais *versus* EaD. São cursos de

6 | FERRAMENTAS

- Roteiro de entrevista semiestruturada, com questões abertas aplicado através de entrevista pessoal com os gestores de cursos e disciplinas EaD.

- Competências requeridas do professor para produção de videoaulas.

- Políticas de capacitação da instituição para os professores na produção de videoaulas.

- Análise dos critérios para recrutamento e seleção de docentes

As respostas serão organizadas na sequência da narrativa ancorada na literatura e nas próprias verbalizações dos entrevistados através de uma redação coerente para análise crítica, sendo fiel ao problema da pesquisa.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Censo EAD.BR configura-se no principal documento utilizado com o intuito de obter as informações relativas às instituições que atuam com a educação a distância, sejam elas formadoras e/ou fornecedoras de produtos e serviços. No último censo publicado, referente à pesquisa efetivada no ano de 2016, a amostra contou com 312 instituições formadoras, 64 fornecedoras e 36 formadoras e fornecedoras. Do universo total da amostra, 85 instituições — representando 27,24% — eram da região sul do país. Outra importante informação salienta que, nesta região, as instituições formadoras que participaram da pesquisa, em números absolutos, foram: 33 no Paraná, 29 no Rio Grande do Sul e 21 em Santa Catarina. (CENSO, 2017).

Em Santa Catarina, Joinville é a cidade com vários atributos: é a maior cidade do estado, o polo industrial da região sul e, ainda, a terceira maior economia do sul do Brasil sendo responsável por um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de R\$ 24.570.851,00 ao ano (SEPUD, 2017).

O número de instituições que oferecem ensino superior em Joinville, segundo o mesmo relatório, são 13. (SEPUD, 2017). Destas IES, a maioria atua com a educação a distância, oferecendo cursos totalmente a distância ou somente disciplinas a distância.

Tendo em vista o exposto, o presente estudo tem como proposição identificar os fatores críticos no processo de elaboração de materiais didáticos para EaD, com foco nas videoaulas, a partir das experiências das instituições que aceitarem o convite para participarem da pesquisa. Serão convidadas as maiores instituições de ensino, públicas e particulares da região de Joinville. Espera-se que os resultados que serão alcançados sirvam como subsídio para as instituições pesquisadas e demais instituições que oferecem cursos e ou disciplinas na modalidade EaD, aperfeiçoarem

os seus processos. Além disso, este estudo poderá configurar como apoio para as IES que têm interesse em entrar neste mercado educacional em forte expansão (VALERIE, 2013).

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, [s.l.], v. 31, n. 113, p.1319-1335, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302010000400014>.

ARAÚJO, Elenise Maria de et al. A gestão da inovação na educação a distância. **Gestão & Produção**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.639-651, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-530x2013000300010>.

BORGES, R. P.; LEMOS, E. C. ; CAMPOS, W. R. . Formação de professores conteudistas para produção de materiais didáticos da Educação a Distância. In: Jaime Sánchez. (Org.). **XIX Congresso Internacional de Informática Educativa**. 1ed. Fortaleza: 2014, v. 10, p. 752-757.

CENSO EAD.BR 2014: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil = Censo EAD.BR 2013: analytic report of distance learning in Brazil [Tradução Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: Ibpex, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoEaD2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

CENSO EAD.BR 2016: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil = Censo EAD.BR 2016: analytic report of distance learning in Brazil [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [Tradução de Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. <http://abed.org.br/censoEaD2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

DUARTE, Zalina Maria Cancela. **Educação a Distância (EaD)**: estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de curso da região metropolitana de Belo Horizonte na visão dos tutores. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração de Empresas, Gestão Estratégica e Comportamento Organizacional, Universidade Fumec – Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte, 2011.

KLEIS, Margarete Lazzaris. **Instituições fornecedoras**. In: CENSO EAD.BR 2016: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil = Censo EAD.BR 2016: analytic report of distance learning in Brazil [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [Tradução de Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. <http://abed.org.br/censoEaD2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

LIMA, A. A.; SANTOS, S. C. A. Gestão do processo de produção de materiais didáticos para EaD. Congresso Internacional de Educação a Distância: histórias, análises e pensamento “aberto”: guias para o futuro da EaD, 2012, São Luís. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., 2012. **Anais...** São Luís: ABED, 2012. v. 1, p. 1 - 10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/401e.pdf>>. Acesso em: 11 mai 2018.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning. 398f. 2008. Tradução de Roberto Galman.

PILLON, Ana Elisa; FREITAS FILHO, Fernando Luiz; MISAGHI, Mehran. **Educação a distância sob a ótica da satisfação dos alunos**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

SANTOS, C.R. Produção de vídeo aulas como apoio ao processo de ensino e aprendizagem

de matemática: discentes em ação. **Manancial**. Repositório Digital da UFSM, 2013. Disponível em: < http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/744/Santos_Cassandra_Rodrigues_dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 maio 2018.

SEPUD, Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável. **Joinville: Cidade em Dados 2017**. Joinville: Prefeitura Municipal, 2017. 73 p. Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/Joinville-Cidade-em-Dados-2017.pdf>>. Acesso em: 11 mai 2018.

SERRA, Antonio Roberto Coelho; MOURÃO, Luciana; COSTA, Gustavo Pereira da. Gestão da educação a distância: sistema e estrutura organizacional diante do ENADE. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, Florianópolis/SC, v. 5, n. 4, p.228-252, 21 dez. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535>. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n4p228>>. Acesso em: 11 mai 2018.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; REBELO, Sabrina; NUNES, Carolina Schmitt. Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina: Revista GUAL**, Florianópolis/SC, v. 4, n. 3, p.153-169, set. 2011.

VALERIE, Ruhe. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-258-6



9 788572 472586